

Zootecnia

## **PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO LEITE DE VACAS LEITEIRAS ALIMENTADAS COM FARELO DE CANOLA EM SUBSTITUIÇÃO AO FARELO DE SOJA**

Gabriela Carvalho Ferreira - 3º módulo de Zootecnia, UFLA, PIVIC/UFLA.

Letícia Rodrigues Faria - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, FAPEMIG, CAPES, EPAMIG.

Vitória Aparecida Alves Barbosa - 7º módulo de Zootecnia, UFSJ, bolsista CNPQ.

Alcina Francisco de Mesquita Xavier - 11º módulo de Zootecnia, UFSJ, bolsista EPAMIG.

Júlia Maria Silva Batista - 11º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista FAPEMIG.

Nadja Gomes Alves - Professora do Departamento de Zootecnia, FMVZ/UFLA. nadja@ufla.br.  
Orientadora. - Orientador(a)

### **Resumo**

A utilização do farelo de canola na dieta de vacas leiteiras pode melhorar a produção e a composição do leite, uma vez que altera o aporte de nutrientes para a glândula mamária. Objetivou-se avaliar a produção e a composição do leite de vacas alimentadas com dieta isoproteica à base de farelo de canola em substituição ao farelo de soja. Trinta vacas mestiças Holandês-Gir ( $167 \pm 66$  dias em lactação,  $493 \pm 51$  kg de peso corporal e  $11,5 \pm 4,8$  kg de leite) foram blocadas conforme o grau de sangue, a paridade e a produção de leite e, dentro de cada bloco, foram distribuídas aleatoriamente aos tratamentos: dieta com farelo de soja (FS;  $n = 15$ ) e dieta com farelo de canola (FC;  $n = 15$ ). As dietas foram fornecidas durante nove semanas e foram compostas pelos mesmos ingredientes, exceto pela fonte proteica. As vacas foram mantidas em quatro piquetes, com subgrupos de oito e sete animais por piquete, e foram ordenhadas duas vezes ao dia. As amostras de leite foram coletadas nos últimos três dias das semanas 3, 5 e 7. Os dados foram avaliados como medidas repetidas e o modelo incluiu os efeitos fixos de tratamento (T), semana (S), a interação tratamento x semana (T x S), e o efeito aleatório de bloco. A produção de leite não diferiu entre as vacas dos tratamentos FS e FC ( $13,21$  vs.  $13,70$  kg/dia;  $P = 0,52$ ). O teor de lactose no leite das vacas FC foi maior do que no das vacas FS na semana 5 ( $4,20$  vs.  $4,04\%$ ), mas não diferiu entre as semanas 3 e 7 (T x S,  $P = 0,03$ ). O teor de gordura no leite das vacas FC foi menor do que no das vacas FS ( $4,17$  vs.  $4,56\%$ ;  $P = 0,03$ ). O teor de sólidos totais no leite tendeu a ser menor nas vacas FC do que nas vacas FS ( $12,69$  vs.  $13,08\%$ ;  $P = 0,07$ ). A produção de lactose tendeu a ser maior no leite das vacas FC em comparação com as vacas FS ( $0,584$  vs.  $0,531$  kg/d;  $P = 0,10$ ). Os teores de proteína e de caseína no leite e as produções de gordura, proteína, caseína e sólidos totais não diferiram ( $P > 0,05$ ) entre os tratamentos. O teor de nitrogênio ureico no leite foi maior nas vacas FS na semana 5 ( $17,2$  mg/dL) em comparação às semanas 3 e 7 ( $16,0$  e  $16,0$  mg/dL), e foi maior nas vacas FC nas semanas 3 ( $13,2$  mg/dL) e 7 ( $13,5$  mg/dL) em comparação à semana 5 ( $12,3$  mg/dL, T x S,  $P < 0,01$ ). Conclui-se que a utilização de farelo de canola na dieta não aumentou a produção de leite, aumentou o teor de lactose e reduziu o teor de nitrogênio ureico no leite de vacas leiteiras.

Palavras-Chave: Bovinocultura, lactose, proteína.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e EPAMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/Q8uOSf-Xlas>